

21.Dezembro.1962 - 5ª Feira

À noite ela correra de casa em casa.

Batera de porta em porta, pedindo, implorando um pouco de alimento.

Muitos atendiam ao seu apelo e lhe davam alguma coisa do que comer. Outros, outros zombavam de seu sofrimento e ridicularizando e humilhando-na criticavam, como uma mulher forte daquelas podia pedir esmolas pelas ruas, como se fosse de fato uma necessitada?...

E ao verem a criança que ela carregava ao colo, alguns ainda comentavam, indagando de quem ela emprestara a criança para poder comover os demais...

É... O mundo era de fato um ingrato e também bastante injusto...

Mas, cada palavra de conforto e de carinho que ela ouvia, cada sentimento de tristeza que via estampado na face de alguns, fazia com que ela se esquecesse das humilhações e das zombarias...

E agora, então, nesses dias, ela estava pedindo um pouco mais do que comida...

Sim, em alguns lugares ela pedia que lhe arrumassem alguma roupa velha e sem utilidade, algum trapo que não fizesse falta mas que para ela seria de uma utilidade enorme...

Às vezes... Às vezes ela se arriscava e chegava até a pedir uma pequena esmola...

E a moedinha, que nem sempre vinha, era guardada com um carinho que era só mesmo dela...

E quando enxotavam-na da porta da casa, quando empurravam-na aos gritos de "vá trabalhar", ela olhava tristemente a criança que carregava ao colo e sentia mais forças para sofrer o desprezo e a injustiça de muitos.

E prosseguia em sua caminhada...

Prosseguia indiferente aos risos e comentários, às zombarias e às críticas, e seguia então imperturbável para alguma outra residência nas proximidades, tornava a pedir, embora sabendo que poderiam bater-lhe com a porta em seu rosto...

Mas, nesses dias ela não se importava...

Nem lembrava mesmo de sua miséria...

Sim, nesses dias ela só tinha um desejo, um desejo de

mulher pobre mas que lhe confortava nas noites mal dormidas e fazia até com que ela tivesse sonhos bonitos, vendo a satisfação de sua pequena filha de colo, com uma boneca, sim uma boneca que ela compraria de qualquer maneira para o seu aniversário, com a esmola que pouco a pouco ia acumulando no bolso roto de seu vestido velho...